



the PORTUGUESE NEWSLETTER



VOLUME 37 NUMBER 2 – FALL 2024

M. LUCI DE BIAJI MOREIRA, editor



DESTAQUE

Eduardo Neiva

por

M. Luci De Biaji Moreira

Luci Moreira – Eduardo, você poderia falar um pouco sobre sua carreira aos leitores da Portuguese Newsletter?

Eduardo Neiva – Mais ou menos aos 19 anos atravessei a tempestuosa maré de me definir como profissional. Eu tinha algumas alternativas. O que tornava a minha escolha ainda mais difícil. Poderia, dentro dos limites do meu

talento, ter sido um artista gráfico, um pintor, um poeta, um jornalista, uma celebridade morta aos 20 anos ou um escritor, nos vários gêneros que a literatura permite; mas nunca me vi ensinando. Por questões financeiras acabei dando aulas para os cursos de Comunicação no Rio de Janeiro (PUC, UFF, UERJ, FACHA e Estácio de Sá).

Destaque, continued on pg. 2

FROM THE EDITOR

Inteligência artificial é o assunto que continua dominando as conversas entre professores. Quais as vantagens, desvantagens? E como nós, professores, preparamo-nos para usar esta ferramenta tecnológica? Na primavera de 2024, a *Portuguese Newsletter* abordou o uso da IA em sala de aula, com Agripino Siveira. Agora, no outono de 2024,

em *Ponto de Vista*, Luciane Maimone fala sobre o uso de Tradução Automática no ensino de línguas.

Em Destaque, a *Portuguese Newsletter* do outono de 2024 apresenta Eduardo Neiva, professor emérito da University of Alabama, Birmingham. Ele comenta sobre aspectos da vida universitária e sua

produção literária. *Etc* resume a 106ª Conferência da AATSP em Portland em 2024. Continuamos com *Agenda e Bookstore*.

A todos os colaboradores e leitores da PN, o meu muito obrigado! Vamos ao Panamá!



M. Luci Moreira



Destaque, continued from pg. 1

Minhas primeiras tentativas didáticas foram quase que desastrosas. Mas logo tomei tento e decidi que o primeiro passo era reduzir a minha ignorância e, por isso mesmo, preparei com muito detalhe aulas que tinham o propósito de sanar as minhas deficiências. Eu me educava, educando os outros. Dar aulas era uma maneira que encontrei de financiar, com liberdade e audácia, a minha ânsia de conhecer coisas, sempre ligadas às artes visuais e à escrita, independente de auxílio governamental pois, de vez em quando, meus pais me davam uma mãozinha.

Minhas primeiras tentativas didáticas foram quase que desastrosas

Junto com minha mãe, papai também contribuiu, além da grana, com o ensino dos meandros do Português. Com eles aprendi muito sobre literatura, gramática, entre outros assuntos. Das cenas de minha infância, uma se estabelece de maneira encantadora, apesar de, com razão, ter irritado meu paciente pai até os limites da fúria. Ele propôs que eu fizesse uma análise sintática que, em retrospecto, parece ter sido de Camões. Papai pediu que descobrisse o sujeito oculto na frase. Não resisti à gracinha e assim respondi: “para que mexer com o sujeito oculto, deixa ele ficar onde está”. Enquanto eu ria, meu pai me olhava seriamente. Aqui começam os círculos de exílios que caracterizam a minha vida.

De uma maneira que possa talvez surpreender a muitos, minha mãe achou que eu precisava (além do que a escola ensinava) saber duas coisas:

ver e ler. Eu era um garoto espantado pelo mundo, que passou a ser treinado pela imensa vontade de minha mãe. A isso e ao recurso de coleções populares vendidas em bancas de jornais, como os *Mestres da pintura* e depois os *Pensadores*, eu adquiri o treinamento básico para interpretar imagens e ler literatura. Todo saber é de certa forma autodidata. Minha curiosidade expandiu-se enormemente. Aprendi que toda educação é, fundamentalmente, um exercício transformador de si próprio e do mundo ao redor.

As aulas melhoraram muito e, assim, fui me envolvendo com a docência universitária. Minha atração pelo ofício de ensinar era devido ao fato de que eu podia preparar aulas, escrevendo-as. No início dos anos setenta, as oportunidades de emprego proliferavam e eram, portanto, uma fonte de remuneração profissional bastante boa, apesar de exaustiva. Fui chamado para a administração acadêmica da FACHA e depois da PUC-Rio, obrigando-me mais uma vez a me reinventar profissional e pessoalmente. Por volta de 1990, recebi uma bolsa Fulbright que me permitiu viver durante pouco mais de um ano nos EUA. Era mais uma vez o reinício de uma reinvenção. As condições de trabalho nos Estados Unidos eram realmente bem mais favoráveis que o ensino no Brasil nos anos noventa.

minha mãe achou que eu precisava (além do que a escola ensinava) saber duas coisas: ver e ler

Decidi escrever uma série de livros sobre imagem visual, além de estudos a propósito da comunicação sob a perspectiva da Teoria dos Jogos. Tive, portanto, a chance de estudar e publicar muito. Vi meus trabalhos sendo comentados por colegas fora do Brasil. A oportunidade que se abria talvez não se repetisse. Encontrava-me em uma encruzilhada: continuar a aventura acadêmica de até então, ou tomar um outro rumo que me ofereciam em uma universidade norte americana. Nos Estados Unidos, percorri os estágios padrões da carreira acadêmica, portanto, continuei com as incumbências de ser professor. Meu interesse central continuava a ser a comunicação. Foi aí que o Instituto Houaiss de Lexicografia me convidou para fazer um dicionário sobre tudo que fosse de relevância para a comunicação. Em 2013 publiquei o *Dicionário Houaiss de Comunicação e Multimídia*. Eu me reinventara na forma de Lexicógrafo.

Em 2020, eu me aposentei como Emeritus Professor da University of Alabama at Birmingham que me acolheu durante esses anos todos. Atualmente me reinvento outra vez. Retomei a escrita literária, produzindo uma série ficcional que haveria de me assoberbar por muito tempo. *Corações Gentis*, publicado em 2023 pela Editora Lacre, é o meu segundo livro de ficção. Com ele, retomava meu compromisso de escrever ficção que foi posto de lado em 1986 quando publiquei *Sapatilhas de Satã*.

LM – Na sua carreira, você circulou pelo mundo acadêmico da PUC, Rio de Janeiro, e UAB, Alabama. Como você compara o estudante brasileiro de comunicação com o norte-americano?



Destaque, continued from pg. 2

EN – A comparação que você me pede é difícil de se chegar. O tempo altera de tal maneira as coisas que, um ou dois anos fora da cátedra, me impedem de lhe dar uma resposta objetiva e clara. Estou sem obrigação didática há mais de quatro anos e, há pouco tempo, eu e minha mulher fomos a um concerto de música na universidade e não encontramos nenhuma pessoa conhecida; quando seria esperado achar ex-alunos num evento como esse. Porém, acredito que os problemas atuais da universidade não sejam tão diferentes assim nos EUA e no Brasil.

Ao contrário do que acontece no Brasil, mas que poderá se constituir numa realidade futura, o conjunto de estudantes americanos muda mais ou menos a cada quatro anos. De uma maneira geral, eles se encaminham de cidades menores para estudar em centros universitários. Depois, espalham-se para o país inteiro atrás de trabalho, retornando frequentemente aos lugares de onde vieram, para viver os últimos dias de aposentados. A universidade é a ponte que leva das origens domésticas do aluno até sua inserção profissional. É razoável supor que, a longo prazo, o quadro acadêmico no Brasil seja assemelhado.

O aluno americano vinha exigindo, até então, um grau de profissionalismo bem maior do que se vê em um campus brasileiro. Entretanto, o mercado de trabalho americano está em crise, emprego há, mas as pessoas simplesmente afastaram-se de diplomas e carreiras tradicionais, preferindo fazer parte do que se chama de “gig economy”. Mesmo que a demanda seja por mão de obra especializada, os trabalhadores acreditam que os salários sejam baixos demais e, por

isso, preferem uma vida sem muito dinheiro, mas de lazer. A mobilidade social parece ser apenas um sonho impossível. Para que trabalhar?

Outro fator destrutivo do mercado de trabalho universitário tem sido o efeito da dívida estudantil. Logo, não é incomum achar alunos que fazem suas escolhas de cursos acadêmicos baseadas na facilidade de se encontrar emprego. O aluno começa sua carreira profissional endividado até as orelhas, enquanto que os cursos tradicionais de formação universitária acabam quase que às moscas. O que descrevo acontece entre os alunos de comunicação também. E mais: A pandemia de 2020 permitiu que se percebesse, simultaneamente, o peso do custo de transporte para o trabalhador, bem como a facilidade de executar serviços em casa, sem que a presença nos escritórios seja necessária. Todos os alunos americanos enfrentam o mesmo dilema. Para que se preparar para um mercado pouco atraente?

A universidade é a ponte que leva das origens domésticas do aluno até sua inserção profissional

LM – *Você publicou o Dicionário Houaiss de Comunicação e Multimídia em 2013. Como foi a criação desse dicionário? Desde aquele ano, o mundo passou por muitas transformações tecnológicas no sistema e modo de comunicação. Você já pensou em publicar online esse mesmo texto, refletindo essas mudanças?*

EN – Estava no Rio conversando com Mauro Vilar, que é atualmente

o lexicógrafo chefe do Dicionário Houaiss, quando ele me convidou repentinamente para enfrentar o projeto de fazer um dicionário para o campo da comunicação. A tarefa era fascinante, porém muito difícil de executar. Resisti, a princípio, mas acabei cedendo. A ideia era fazer um dicionário nos moldes de uma lexicografia rigorosa e não apenas como costuma ser o caso em muitos pseudo-dicionários de campo de conhecimento. Acreditamos que não bastava alinhar verbetes em ordem alfabética. Foram vários anos de trabalho que produziram exatamente o que queríamos.

Quanto ao futuro do dicionário, isso dependerá dos abalos sísmicos que vivem atingindo o campo da editoração. Com algumas alterações, acredito que o material coligido no *Dicionário Houaiss* ainda seja de grande utilidade para os estudiosos da comunicação. Sem dúvida, a ideia de um novo *Dicionário Houaiss* na internet é profundamente atraente.

LM – *Em 2023, você publicou Corações Gentis. O sociólogo e jornalista Muniz Sodré escreveu o prefácio e fala sobre a centelha dantesca (Cuore Gentile) na criação ironizada, autoconsciente, ficcional e imaginária dos seus seis contos. Qual é a relação do livro com a sua teoria “de que não existe uma literatura nacional com fronteiras, mas sim uma literatura mundial”?*

EN – Quando comecei a escrever *Corações Gentis*, meu interesse era criar uma série de histórias que mostrassem a transformação de um elemento fundamental para o mundo moderno, que é o amor. Dentre as interpretações do que seja o amor, uma delas é, sem dúvida, aquela que atravessa séculos da literatura ociden-



tal e que pode ser localizada no livro de Dante Alighieri, *La Vita Nuova*.

A mesma noção será apresentada nos versos insuperáveis da *Divina Comédia*. O que me pareceu relevante nessa transposição foi o fato de que o amor Dantesco acontece no interior da vida mental para depois atingir uma expansão cósmica, como a última linha do *Paradiso* sugere: “O amor que move os céus e as demais estrelas”. Portanto, tudo na vida é uma forma de amor, até mesmo o que o senso comum consideraria como desamor.

A linguagem é, portanto, a expressão do que é mais criativo entre os seres humanos

Minha ideia a respeito do problema é a seguinte: as várias formas de linguagem que existem servem a dois propósitos, um deles é gerar sentenças codificadas nas línguas específicas que usamos socialmente. Mas isso não é tudo. Trata-se apenas do que fazemos corriqueiramente ao falar português, inglês, chinês etc.; contudo, é inegável que a criança adquire uma linguagem sem instrução ou ensino formal.

Trata-se, portanto, de uma capacidade criativa inata (como são inatas as regras que constituem a gramática universal apontada por Noam Chomsky) que não deve ser restrita a um grupo social específico. É óbvio que reduzir a literatura a fronteiras geopolíticas não passa de um recurso provisório que, ao longo do tempo, se mostrará insatisfatório. Os jovens que adquirem uma linguagem o fa-

É completamente anacrônico argumentar que Machado era um escritor negro ou estritamente brasileiro

zem ao compreender um conjunto espantosamente grande de sentenças que não foram ouvidas antes. A linguagem é, portanto, a expressão do que é mais criativo entre os seres humanos. Toda obra de excepcionalidade linguística participa do continente criativo que é a literatura mundial. É preciso, portanto, desparoquializar a literatura, vê-la como um continente criativo que é acessível a todos os seres humanos.

No caso brasileiro, Dante infiltra-se sutilmente nas letras do hino: “Os filhos dessa pátria mãe gentil”, não é verdade? Dante está por toda parte, até mesmo no peito dos esportistas que podem cantar a estrofe que diz: “lábaro que ostentas estrelado”, sem que tenham a menor ideia do que a sintaxe parnasiana da letra quer dizer. E, por extensão, Machado de Assis caminha mais ao lado de Flaubert e do bovarismo do que de questões raciais e abolicionistas do contexto da época.

Da mesma maneira, não é possível se entender Brás Cubas sem o conhecimento do empirismo associativo de John Locke que tanto influenciou Tristan Shandy, como o próprio Machado admitia. Machado de Assis é um autor que tem plena consciência do lugar que procura cavar para si mesmo na literatura ocidental. É completamente anacrônico argumentar que Machado era um escritor negro ou estritamente brasileiro. As

Destaque, continued from pg. 3

interpretações geopolíticas da época escapam ao que Machado se propunha. Não é que Machado tenha sido silenciado ou mesmo calado na sua condição de negro. Os problemas que o preocupavam eram, prioritariamente, parte do continente literário universal pois, escrever, para ele, transcendia os limites da província que um dia foi demarcada como Pindorama.

LM – Com dezesseis livros e centenas de artigos publicados—para a profissão de jornalista—qual é sua opinião sobre as mídias sociais atuais e o que elas podem representar em termos políticos e geradores de cultura e de informações?

EN – Desde que comecei a lecionar tenho ouvido que um veículo é capaz de transtornar o ambiente político, educativo e cultural. Antes das redes sociais, o trono de bicho-papão foi reservado para o rádio, televisão e agora as mídias sociais. Acontece que, até agora, o apocalipse total não veio e não vislumbro a sua chegada triunfal. É claro que as instituições políticas, sociais e culturais serão afetadas pelo tsunami da mídia, mas nossa capacidade de sobrevivência tem sido maior do que os seus efeitos negativos. Sou, fundamentalmente, um otimista. Um pequeno reparo: as muitas páginas que escrevi cobrem questões gerais da comunicação e não apenas jornalismo. É óbvio que o relato feito pela revista *New Yorker* sobre o escandaloso número de suicídios entre jovens americanos (que saiu no final de setembro de 2024) não deve deixar de ser considerado, mas também não deve ser desconectado do fácil acesso que o jovem americano tem a armas de fogo de toda espécie, o que leva a ataques a escolas e atos de suicídios.

continued on pg. 5



Destaque, continued from pg. 4

LM – É possível o jornalismo, direitos autorais, responsabilidade e Inteligência Artificial coexistirem em harmonia?

EN – Acredito que sim. A harmonia entre o que pode ser conflituoso é sempre produto de uma vontade política, que pode até parecer inalcançável, mas trata-se de uma perspectiva perfeitamente plausível. O principal problema de hoje em dia é que precisamos pensar na comunicação como formadora de possibilidades e de mundos que não pareciam prováveis.

LM – O que está em jogo no jornalismo atual: a formação profissional ou o domínio e uso da tecnologia? Que conselho você daria a estudantes voltados à Comunicação ou ao Jornalismo?

EN – Em primeiro lugar é preciso reconhecer que a mídia, no mundo eletrônico, se divide em dois universos que até então vinham caminhando lado a lado, mas que hoje se distanciam. O universo dos fatos distingue-se radicalmente de suas interpretações. Por isso se vê o que antes era impensado. A audiência dos telejornais é agora estranhamente composta de especialistas ou pseudo-especialistas. Líamos jornais para capturar informação factual; contudo, a mídia atualmente apresenta especialistas lendo e interpretando

O universo dos fatos distingue-se radicalmente de suas interpretações

jornal para audiências de não especialistas. Isso talvez seja necessário devido ao sentimento generalizado de que o mundo da esfera pública se

mostra irremediavelmente complexo, ensandecido e incapaz de ser entendido pelo homem comum.

Conselho: adquiram as formas de saber e interpretação do mundo – as mais complexas e amplas possíveis.

LM – Para os leitores da Portuguese Newsletter, que lições de vida você tira da sua jornada? E para quando podemos esperar a sua terceira obra de ficção?

EN – É preciso ser otimista mesmo que a realidade não nos permita tal luxo. Nada na vida se atinge graças a algo, mas sempre apesar de. Estou bem avançado na terceira obra de ficção que será mais uma coletânea de relatos à maneira de *Corações Gentis*. De modo perfeitamente consciente, em *Corações Gentis* eu criei um livro que suprime a voz do autor para permitir a interpretação dos leitores, transformando o volume-livro num dispositivo de elementos que não podem ser ignorados. Nesse livro, nenhum elemento é trivial e aí incluem-se as epígrafes, o prefácio, o posfácio que, interagindo, constituem a rede de interpretações minimamente necessárias para a compreensão do leitor. Ainda sem título, a nova coleta de relatos será aproximadamente no mesmo espírito de *Corações Gentis*. Um livro que me deu muitas alegrias. Dentre elas a de ser selecionado como um dos melhores livros lançados em 2023, segundo a prestigiosa revista literária *Quatro, Cinco, Um*.

Caso os leitores queiram, eu ficaria imensamente honrado se recebesse comentários sobre *Corações Gentis*. Prometo responder a todos com carinho e cuidado. Meu e-mail é <ecneiva@yahoo.com>. *Corações*

Gentis encontra-se disponível no site da Amazon.com e da <editoralacre.com.br>.



Eduardo Neiva atualmente trabalha no terceiro livro de relatos ficcionais, tem uma página no Instagram (@neivaescritor) onde compartilha vídeos sobre linguagem, expressão, criação literária, etc.; além de criar *lives* sobre poesia e literatura com o poeta Claufe Rodrigues e convidados. Alguns livros publicados:

Ficção:

Sapatilhas de Satã, Max Limonad, 1986.

Corações Gentis: Seis Histórias de Amor, Lacre, 2023.

Não-Ficção:

Táticas do Signo, Achiamé, 1983.

A imagem, editora Ática, 1986.

Um Inferno de Espelhos, Rio Fundo Editora, 1992.

Comunicação na Era Pós-Moderna, org. com Mônica Rector, Editora Vozes, 1997.

Mythologies of Vision: Image, Culture, and Visuality, Peter Lang, 1999.

O Racionalismo Crítico de Popper, Francisco Alves, 1999.

Communication Games. The Semiotic Foundation of Culture, De Gruyter Mouton, 2007.

The Language of Life. How Communication Drives Human Evolution, com James Lull; Prometheus, 2012.

Dicionário Houaiss de Comunicação e Multimídia, Publifolha, 2013.



PONTO DE VISTA

Google Translate e a Tradução Automática no Ensino de Idiomas

Luciane Maimone, Missouri State University

Há quase uma década, Dr. Jolley (meu colega de trabalho e marido, também conhecido como Professor Jason no YouTube!) me perguntou “Você por acaso usa o Google Translate?” Claro, respondi, várias vezes ao dia! Desta conversa surgiu um interesse de pesquisa: entender como e quanto nossos alunos de português e espanhol utilizavam ferramentas de tradução automática (MT, para *Machine Translation*) em sala de aula. Em uma pesquisa inicial, descobrimos que o uso de MT já era uma preocupação no contexto educacional desde os anos 2000. O que preocupa os professores é a possibilidade de os alunos usarem a MT como um atalho, sacrificando seu aprendizado, ao deixarem de utilizar e interagir com a linguagem de maneiras que propiciem seu processamento e aquisição. Estas preocupações tendem a se aplicar mais à produção escrita, seguida da compreensão leitora.

O resultado de estudos realizados por nós e outros autores mostra que, definitivamente, um número cada vez maior de aprendizes de idiomas faz uso de MT e de forma cada vez mais frequente. Usam MT, geralmente, para traduzir palavras ou frases curtas, mas também na manipulação de textos mais longos, sendo o Google Translate a ferramenta mais comum.* Ou seja, não se trata de uma preocupação infundada.

Em nossa trajetória pesquisando os usos do Google Translate, muitas vezes nos deparamos com as seguintes perguntas: Como saber se nossos

alunos usaram MT? E o que fazer quando identificamos usos de MT não autorizados? Antes de 2016, o Google Translate utilizava um sistema estatístico de tradução. A combinação, deste sistema, ao fato de ser uma ferramenta nova, caracterizou as produções do Google Translate nos primeiros dez anos, pela alta presença de inconsistências e erros léxico-gramaticais, especialmente ao nível do discurso.

Na época, eram estas características que ajudavam os professores a detectar o uso de MT. Tudo isto mudou com a adoção de um modelo de processamento de linguagem natural (PLN), o qual aumentou consideravelmente a qualidade das traduções. Hoje, a resposta à pergunta “como saber...?” passa pelo reconhecimento de linguagem mais complexa ou com grau maior de adequação (menos erros) do que o nível esperado para um determinado grupo de alunos, ao considerar-se sua proficiência e o conteúdo curricular. Em um de nossos estudos, listamos as características utilizadas com maior sucesso por professores na detecção de MT.*

No entanto, alguns estudos respondem às perguntas acima apenas marginalmente, como, por exemplo, nos concentrarmos em avaliar se, e até que ponto, os professores de espanhol são capazes de detectar o uso de MT na produção escrita dos alunos. Hoje sabemos que, no caso do francês ou espanhol, os professores conseguem detectar o uso de MT na produção escrita com 71% a 80% de

precisão—o que é, ao mesmo tempo, boa e má notícia*. Boa, porque mostra que na maior parte das vezes nosso conhecimento acerca da capacidade dos alunos nos permite detectar usos de MT, mesmo que subjetivamente. Má, porque nem sempre acertamos, o que dificulta a tomada de decisões em sala de aula. Por exemplo, devo ou não confrontar e/ou penalizar o aluno por questões relacionadas a plágio quando não tenho 100% de certeza? De um lado, há o desejo de encontrar formas mais eficientes de detecção de MT. Este tem sido um objetivo meu e de outros colegas, ao testar o uso de ferramentas de processamento de linguagem natural (PLN) para a detecção de MT. De fato, conseguimos obter taxas de detecção mais precisas, chegando a 98% com o uso de protocolos de tradução reversa. No entanto, o fato da tecnologia estar sempre evoluindo e de novas tecnologias surgirem a cada ano, apresenta-nos outra pergunta, a meu ver, de maior relevância: como repensar nossas práticas pedagógicas, tendo em vista a disponibilidade e uso inevitável de ferramentas de inteligência artificial pelos alunos de idiomas?

A verdade é que professores de idiomas não se deixam intimidar por novas tecnologias. Ao contrário, trabalhando na área de linguística aplicada, não canso de me surpreender com sua inventividade e capacidade de adaptação. Veja o caso do ChatGPT. Em pouco mais de um ano de lançamento, conferências e publicações acadêmicas registram um

continued on pg. 7



Ponto de Vista,
continued from pg. 6

influxo significativo de investigações e exemplos de práticas pedagógicas, integrando a nova ferramenta ao currículo de língua estrangeira. Esta atitude é, em minha opinião, parte da resposta “então, o que fazer...?”

Como professores, não creio que seja prudente negar a realidade dos alunos—o fato de viverem em um mundo onde as ferramentas de MT são convenientes e amplamente acessíveis, e onde a tecnologia online é parte integral da vida das pessoas. Aceitar esta realidade não significa despreocupar-se ou deixar de monitorar e mesmo condenar certos usos dessa tecnologia. Significa, acima de tudo, entender a capacidade destas ferramentas e identificar usos que possam tanto beneficiar quanto prejudicar o processo de aprendizagem. Em outras palavras, cabe ao professor de idiomas do século XXI investir em seu próprio letramento digital, para que então possa promover essa habilidade entre os alunos.

Na área de MT, o letramento digital é discutido por vários autores, e estratégias para este fim são sugeridas em estudos sobre práticas pedagógicas. Esta perspectiva envolve, por exemplo, a exploração e discussão sobre o uso de MT em sala de aula, com a co-construção de melhores práticas e o assentimento conjunto entre professor e alunos sobre os usos que constituem ou não violações de integridade acadêmica. Usos, permitidos ou não, são explicitados, justificados e incorporados ao programa de curso. Envolve, também, a ilustração de usos adequados de MT (*modeling*) através da inclusão intencional da ferramenta em atividades de aprendizagem para que os alunos desenvolvam, de forma prática, um conhecimento sobre as funcionalidades e aplicabilidades da MT,

como repensar nossas práticas pedagógicas, tendo em vista a disponibilidade e uso inevitável de ferramentas de inteligência artificial

tornando-se cientes também das suas limitações. Dessa forma, para definir como e quando incorporar o uso de MT à nossa metodologia de ensino, podemos contar não apenas com nossas próprias experiências com essas ferramentas, como também com o conhecimento acumulado nesta área.

Em Jolley & Maimone (2022), apresentamos uma revisão da literatura de MT aplicada ao ensino de línguas estrangeiras que traz a experiência de vários autores. Estamos, também, trabalhando em uma bibliografia anotada; e é surpreendente o aumento de pesquisa em MT, superando, nos últimos dois anos, o número de estudos publicados nos quinze anos anteriores. Ou seja, temos hoje muita informação disponível para nos inspirar e guiar e para respaldar nossas decisões no âmbito didático.

Como pesquisadora, cabe dizer aqui que não existem ainda estudos suficientes constatando o benefício do uso de MT na aquisição da linguagem, mas tampouco existem estudos mostrando que seu uso proposto tenha efeitos negativos. Em realidade, somando-se ao argumento em prol do letramento digital no tocante à MT, diversas abordagens teóricas sugerem que as atividades de tradução (humana ou automática) podem facilitar, sim, a aquisição da

linguagem. Os aprendizados explícito ou implícito seriam auxiliados (a) pelo desenvolvimento de consciência metalinguística, enquanto conhecimento e habilidade e (b) pela criação de oportunidades de foco na forma linguística (lexical e gramatical), resultando no aumento dos níveis de atenção, dos registros cognitivos conscientes e do grau de processamento do insumo linguístico. Há, ainda, evidências que apontam para um sentimento maior de autonomia, engajamento e apropriação do processo de aprendizado, quando atividades como estas são introduzidas no currículo, já que desenvolvem habilidades que o aluno se vê aplicando em situações reais.

Em resumo e parafraseando o velho ditado, já que não podemos vencer (ou impedir) as mudanças no ensino trazidas por transformações tecnológicas e sociais, que as abracemos. Num olhar mais atento, considerando as tantas funcionalidades do Google Translate, acredito que esteja mais para amigo que inimigo, e que possa se tornar uma ferramenta muito útil aliada à prática da leitura, escrita, pronúncia, do vocabulário e até da gramática. □

* Referências bibliográficas podem ser obtidas através de email para a autora: <lucianemaimone@missouristate.edu>



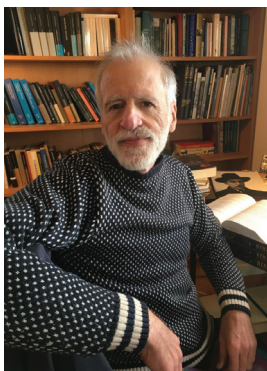


ETC...

UMASS DARTMOUTH

29 October 2024

In celebration of the 500th anniversary of Luís de Camões's birth (1524-1580), translator and author Richard Zenith read from and commented on his translation of Camões's lyric poetry at the University of Massachusetts, Dartmouth. Richard Zenith is an award-winning translator of the Iberian troubadours Luís de Camões, Fernando Pessoa, Sophia de Mello Breyner Andresen, and many other poets writing in Portuguese. His *Pessoa: A Biography* (2021) was a Pulitzer Prize finalist and named a best book of the year by The New York Times.



PHI LAMBDA BETA – USAFA

The Delta Kappa chapter of the Phi Lambda Beta Portuguese Honor Society had their induction ceremony on May 06, 2024, at the Department of Languages and Cultures, US Air Force Academy. Nine students were inducted as Active Members.

BRIGHMAN YOUNG UNIVERSITY

Beta Upsilon (capítulo local da Phi Lambda Beta) comemorou os 50 anos da Revolução do Cravos no dia 17 de outubro. Cristina Cowley, professora da BYU, compartilhou com estudantes e professores a sua experiência pessoal durante o período de ditadura em Portugal.

COLLEGE OF CHARLESTON

10 October 2024

“Conversations with Deo Cardoso”, award winning Brazilian-American writer and director of the film *Cabeça de Nêgo/A Bruddah’s Mind*. Cardoso spoke with students and faculty of Brazilian Cultural Studies and Latin American Studies.

29 October 2024

“Resistance and Fighting for Black Lives in Brazil in the Contemporary Era”, by Douglas E. Belchior, Afro-Brazilian activist and Director of *UneAfro Brasil* in São Paulo.



above, clockwise from top-right: USAFA Phi Lambda Beta; BYU students; Richard Zenith

continued on pg. 9



Etc, continued from pg. 8

RHODE ISLAND COLLEGE

19 October 2024

“Languages for all: Making Multilingualism Mainstream,” conference organized by Rhode Island For Languages Association. Special speakers: Sílvia Oliveira, RIC, with “Engaging Community with Archives in the WL Classroom”; and Ana Almeida, from Tiverton Middle School, with “Conversations in Portuguese”.

14 September 2024

The PAIGC-USA Support Committee and the Institute for Portuguese and Lusophone World Studies at Rhode Island College celebrated the birth centenary of Amílcar Cabral, a pan-Africanist, nationalist leader, and founder of the African Party for the Independence of Guinea-Bissau.

SAN DIEGO STATE UNIVERSITY

26-28 September 2024

“Cabrillo and Beyond: Portuguese Navigators in Alta California and the Pacific” conference presented new findings and established further dialogues stemming from different perspectives not only about João Rodrigues Cabrilho and the maritime discovery of California, but also about other Portuguese sailors and pilots mapping and exploring both the West and East Pacific. Cabrilho mapped the coast of Alta California in 1542-1543, just fifty years after Columbus reached the Caribbean.

XVII BRASA – SDSU

The XVII Brazilian Studies Association Congress, hosted by San Diego State University, took place on 3-6 April 2024. University of Florida Professor Emeritus Charles A. Perrone presented the papers “On First Chico Buarque” and “On Galáxias 40 Years Out”.

XIII EMEP – AOTP

9-10 de agosto, 2024

Encontro Mundial sobre o Ensino de Português. Patrícia Sobral, da Brown University, foi a palestrante convidada.

APSA 2024 – BROWN UNIVERSITY

3-5 October 2024

American Portuguese Studies Association Conference took place at Brown University with two keynote speakers: Glicéria Tupinambá, “Nós temos o Manto na memória de nossos cantos: os muitos tempos do Manto Tupinambá”; and Ondjaki: “Saudação ao futuro: tantas margens, tantas línguas”.

UNIVERSITY OF NORTHERN IOWA

Robert Krueger completed his Fulbright scholarship project teaching the seminar “Narrativa Escrava no Brasil: nova historiografia e cânone cultural” at the Universidade Federal da Bahia in Salvador in March-April 2024. He also led the workshop “Desde os Porões ao Palco Vivo. Narrativas dos Escravizados ao Cenário.

Do Documento ao Teatro. Historiografia e Artes Cênicas” at the Escola de Teatro at UFBA, as well as a week-long cultural residence in Xique Xique, Bahia, with his play “Maria José Crioula”.

FIL – LA PAZ

31 de julho a 11 de agosto 2024

O Brasil participou da 28ª Feira Internacional do Livro de La Paz, como convidado especial. Professores do Instituto Guimarães Rosa (Ministério das Relações Exteriores) em La Paz e escritores brasileiros convidados participaram. Cláudia Pacheco, do IGR-Bolívia, participou como contadora de histórias, com a lenda do guaraná para o público infantil.

REVISTA FORBES

A Revista Forbes, edição de outubro de 2024, apresenta uma reportagem sobre mulheres que atuam como professoras em universidades de elite, que somam 34%. Os desafios são ainda maiores para profissionais que estão entre os 6,1% dos professores pretos ou afro-americanos em tempo integral no ensino superior dos EUA. Na reportagem, Nilma Dominique (MIT) ressalta: “Infelizmente, continuamos a ser casos raros”. Mais informações: <<https://forbes.com.br/forbes-mulher/2024/10/professoras-representam-o-brasil-nas-melhores-universidades-do-mundo/>>

AATSP – NTPW

Mércia Flannery, University of Philadelphia faculty and AATSP Board of Directors member, organized the 2024 National Teach Portuguese Week. The event was online and co-joined by AOTP.

21 October 2024: “Shark Tank: Teaching Business Portuguese through Entrepreneurship Projects”, with Anna Hodgson, University of Utah.

22 October 2024: “Português para todos: Diversidade e inclusão nas aulas de PLE”, with Gláucia Silva (UMass Dartmouth) and Cristiane Soares (Harvard University).



acima: FIL – La Paz

continued on pg. 10



Etc, continued from pg. 9

23 October 2024: “Engajamento e permanência: estratégias para fortalecer programas K-12”, com Beatriz Cariello (Florida International University and Miami-Dade County Public Schools) and Sílvia Juhas (Utah State Board of Education).



24 October 2024: “Q & A session about the National Portuguese Exam and preparatory materials”, with Claudia Kechkian (Director, AATSP Exams), Célia Bianconi (Boston University), and Nilma Dominique (Massachusetts Institute of Technology).



AATSP 2024 CONFERENCE

The 106th Annual Conference in Portland, the first hosted by Executive Director Maria Carreira, was a great success!

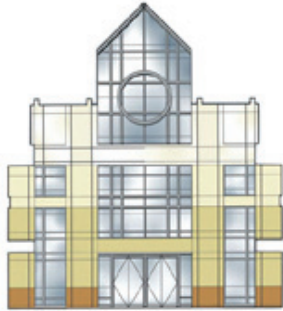
The Revista Luso Hispânica, brand-new undergraduate journal dedicated to the study and teaching of Hispanic and Luso-Brazilian languages and cultures was unveiled. Guest editors for the first issue were Angélica Amezcua, Ana Fernández Dobao, and Eduardo Viana da Silva, all from University of Washington, Seattle.

The AATSP and AOTP signed a Memorandum of Understanding, confirming their mutual interest in the development and promotion of Portuguese teaching in the United States.

Mary Risner was the moderator of the Keynote Panel. The Conference had more than three hundred sessions, workshops, presentations, discussions, and encounters with colleagues, in addition to a luncheon and several receptions.



clockwise from top-left, AATSP participants: Desiree Oliveira presenting; Eduardo Viana RLP; Portuguese roundtable; Angela Mooney, Diana Ronan, and Mara Vaughan; AATSP/AOTP memorandum: Beatriz Cariello, Mércia Flanney, Eugênia Fernandes, Mary Risner, and Maria Carreira



THE BOOKSTORE

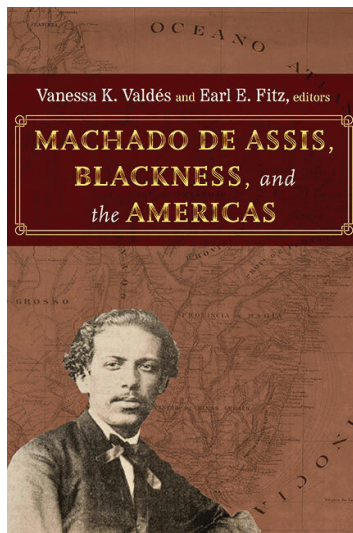
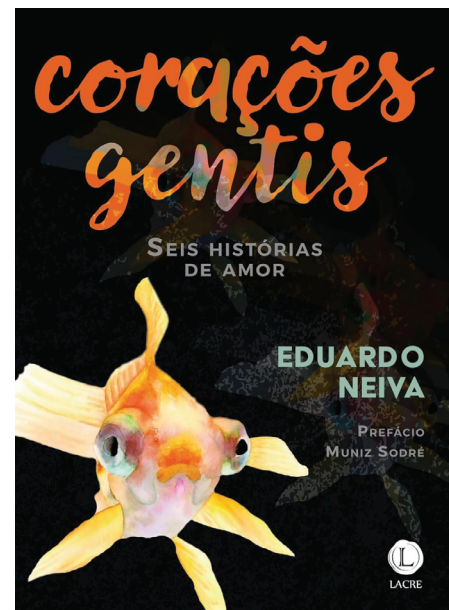
BOOKS

Clarice Lispector: From Brazil to the World, by Earl Fitz, was published by Purdue University Press in 2024. By offering close readings of her novels, stories, and nonfiction pieces, Earl E. Fitz shows the diverse sides of Lispector’s literary world.

Machado de Assis, Blackness, and the Americas, edited by Earl Fitz and Vanessa K. Valdes, was published by SUNY Press in 2024. Machado’s relative silence on slavery is reconsidered in this issue by exploring how his prose fiction has been received in the United States. In seven essays, contributors re-examine his novels and short stories, as well as photographs of the writer, in order to better understand the strategies he employed to navigate Brazil’s literary scene as a man of African descent.

Corações Gentis: Seis história de amor, de Eduardo Neiva, com prefácio de Muniz Sodré, foi publicado em 2023 pela editora Lacre. O autor inspira-se na obra do poeta renascentista italiano Dante Alighieri, Vita Nuova e no final de Divina Comédia, refletindo sobre procedimentos narrativos, limites da ficção, ou os limites do real e do imaginário.

Galáxias, by Haroldo de Campos, translated by Odile Cisneros with Suzanne Jill Levine, Charles A. Perrone, Norman Potter, and Christopher Middleton, was published by Ugly Duckling Press in 2024. Campos’s book-length poem *Galáxias* incorporates literary allusion, citation, and words and phrases in at least a dozen languages, making *Galáxias* an experiment in polyglot poetry.

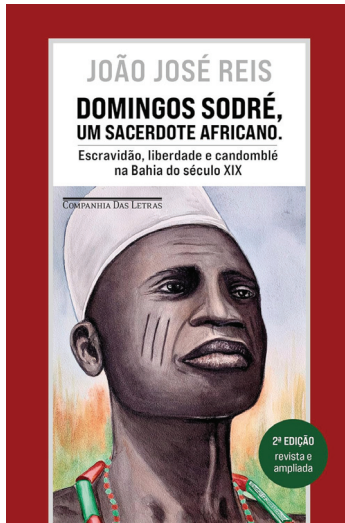




Bookstore, continued from pg. 11



Jogados ao Mar, de Cristovam Buarque, foi publicado pela editora Lacre em 2024. O autor reflete sobre os descaminhos da educação e da evasão escolar, tendo como ponto de partida o desaparecimento de um aluno—ao mesmo tempo filho e amigo—e investiga o paradeiro do corpo, vivo ou morto. Esta obra se desenrola em tramas que se entrelaçam e se desdobram em busca de outros, também jogados ao mar.



Domingos Sodré, um sacerdote africano, de João José Reis, foi publicado pela Companhia das Letras em 2024. O livro traça a biografia de Domingos Sodré, um africano liberto, que circula na Bahia do século XIX e examina seus múltiplos papéis ao longo da vida: escravo, adivinho, “feiticeiro”, chefe de junta de alforria e senhor. Sodré funciona como mediador cultural no Brasil escravista: circula entre o candomblé e o catolicismo, a medicina africana e a ocidental, a justiça dos pretos e a dos brancos.

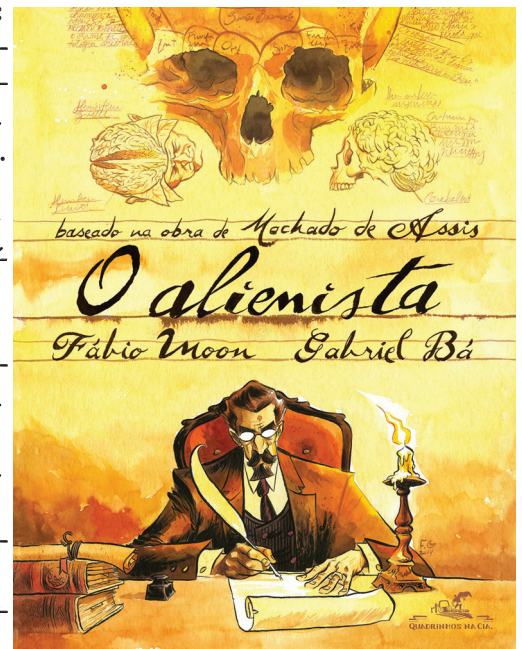


Óculos de cor: Ver e não enxergar, de Lilia Moritz Schwarcz e ilustrado por Suzane Lopes, foi publicado pela Companhia das Letrinhas em 2022. O livro se volta à literatura infantil para proporcionar reflexões aos jovens leitores sobre assuntos como a branquitude e o racismo estrutural atingem as pessoas no Brasil. Prêmio Jabuti 2023 na categoria Juvenil.

O Alienista, publicado originalmente em 1882 por Machado de Assis, aparece agora em quadrinhos pela editora Quadrinhos na Cia, 2022. O livro, que é uma sátira política e comédia de costumes, foi adaptado por Fábio Moon e ilustrado por Gabriel Bá.



Originárias: Uma antologia feminina de literatura indígena, de Trudua Dorrico (compilador) e Maurício Negro (compilador e ilustrador), publicado pela Companhia das Letrinhas em 2023. O livro é uma antologia com narrativas de doze autoras contemporâneas de diferentes nações indígenas. As narrativas são acompanhadas por um glossário e um texto informativo sobre o povo indígena originário de cada autora, além de pequenas biografias de cada uma.



Diálogos Lusitanos, organizado por Onésimo Teotônio Almeida, foi publicado pela Quetzal Editores em 2024 em formato ebook. Os ensaios



Bookstore, continued from pg. 12

deste volume tratam de perspectivas éticas e estéticas de Fernando Pessoa, Vergílio Ferreira, José Saramago, Eduardo Lourenço, Natália Correia, José Rodrigues Miguéis e José Enes ou Jorge de Sena.

Nas Margens do Rio Atlântico: Correspondência (1997-1999), de Onésimo Teotónio Almeida e José Leon Machado, foi publicado pela Edições Vercial em 2024. O livro recolhe a correspondência trocada entre Almeida (em Providence, USA) e Machado (em Chaves, Portugal), entre 1997 a 1999. A coletânea é o testemunho do diálogo que os dois autores mantiveram, com pormenores da vida familiar e profissional de cada um e que formam o retrato de uma época rica e agitada a nível social, cultural e literário.



Bambino a Roma: Ficção, de Chico Buarque, foi publicado pela Companhia das Letras em 2024. O livro é um passeio ao passado, entre lembranças e imaginações, começando na Itália de 1953.

Abolição à sombra do cativo, de Ygor Olinto, foi publicado pela editora CRV em 2021. O livro trata das celebrações pela proclamação da abolição da escravidão no Amazonas em 1884, que fazem parte de um processo cultural das ideologias dominantes do final do século XIX.

Uma representação visual na memória coletiva que mostra identidades raciais, nacionais e de gênero.

ADÉLIA PRADO

A poetisa e escritora Adélia Prado recebeu o Prêmio Camões em maio de 2024. Prado também recebeu o prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, em maio de 2024.

REVISTA IMAGE

A escritora e tradutora brasileira Elisa Wouk Almino assumiu o cargo de Diretora Editorial da revista Image, do Los Angeles Times. Elisa, que tem textos publicados na Paris Review, no New York Review of Books, no próprio LA Times, também traduz poesias do português para o inglês.

22ª FESTA LITERÁRIA INTERNACIONAL DE PARATY

9 a 13 de outubro de 2024

João do Rio, repórter, cronista, tradutor, escritor e dramaturgo, conferencista popular, foi homenageado no festival. João do Rio, o pseudônimo mais famoso de Paulo Barreto (1881-1921), foi um dos autores mais importantes do início do século XX no Rio de Janeiro. Foram cinco dias de biografia, livros e histórias com o tema “Ponto de Encontro”.

REVISTA LITERÁRIA PERNAMBUCO

A Revista Literária Pernambuco, de caráter mensal, vem publicando em cada número, em sua seção “Especial”, a “Série 18 Cidades”, escrita pelo escritor João Almino sobre sua vivência nessas cidades. Beirute, Paris, México, São Francisco, Mosoró, Lisboa e Fortaleza são cidades já descritas e publicadas. Matérias sobre Bogotá e Londres estão pre-

vistas, respectivamente, para novembro e dezembro de 2024. Os textos podem ser acessados através do site: <<https://www.pernambucorevista.com.br/>>.

PRÊMIO JABUTI ACADÊMICO, 2024

Letras, Linguística e Estudos Literários, 1º lugar:

Pelo prisma rural: ensaios de literatura brasileira, Fernando Cerisara Gil, Editora da Unicamp, 2024.

FILMES

“Ainda Estou Aqui”, de Walter Salles, 2024. Congressman Ruben Paiva is taken from his home and disappears in 1971. Film adapted from his son Marcelo Rubens Paiva’s memoir. The film was selected to represent Brazil at the 2025 Academy Awards.

“Ninguém Sai Vivo Daqui”, de André Ristum, 2023. O filme é baseado em acontecimentos reais ocorridos no século passado no hospital Colônia, no Brasil. Uma jovem é internada à força pelo seu próprio pai no hospital psiquiátrico Colônia, MG.

“O Sequestro do Voo 375”, de Marcus Baldini, 2023. O filme retrata um dos episódios mais tensos da aviação brasileira, quando um avião foi sequestrado em 1988, com o objetivo de matar o presidente da República, José Sarney.

“Oeste outra vez”, de Erico Rassi, 2024. O filme foi escolhido como melhor longa-metragem brasileiro do 52º Festival de Cinema de Gramado. A ficção de Rassi retrata a fragilidade de homens brutos, abandonados por suas mulheres no sertão de Goiás.





AGENDA

SECOLAS

24-26 April 2025

The 72nd Annual Meeting of the Southeastern Council of Latin American Studies (SECOLAS) will take place at Instituto Mora, in Mexico City. SECOLAS welcomes submissions on any aspect of Latin American and/or Caribbean Studies. Graduate student presenters will be eligible to submit their paper for the Edward H. Moseley Student Paper Award for the best paper presented at the SECOLAS meeting, deadline 15 November. After the conference, all presenters will be eligible to submit their paper for publication consideration in the SECOLAS Annals issue of *The Latin Americanist*, an international, peer reviewed journal published by SECOLAS.

MIDDLEBURY LANGUAGE SCHOOLS

Middlebury Language Schools opened their applications on 1 November. The 7-week Portuguese School (beginner to advanced levels) is 9 college credits and runs from 27 June to 15 August in Bennington, Vermont.

The Language Schools offer need-based financial aid and merit-based scholarships. There is also a Portuguese Teachers Fellowship that is fully funded for three students who want to further their proficiency or teach Portuguese in the future (available to current language teachers or graduate assistants). Deadline for application is 1 February 2025. More information: <<https://www.middlebury.edu/language-schools/funding/fellowships-scholarships/portuguese-teachers>>.

UIUC AND UoB

BRIDGE Global South Fellowship is a collaborative initiative between the University of Illinois at Urbana-Champaign (UIUC) and the University of Birmingham, UK (UoB), designed to support early career scholars focusing on the themes of development and diplomacy in the Global South. More information: <<https://bridgepartnership.org/fellowships/global-south-fellowship/>>.

AATSP REVISTA LUSO-HISPÁNICA

RLH invites undergraduates and

high school students in AP courses to submit their work for publication in 2025. All manuscripts for the next issue must be submitted by 24 January 2025. The RLH is also currently seeking students (graduate and advanced undergraduate) and faculty to join the editorial board. Contact: <RHL@aatsp.org>.

AATSP NPE

The National Portuguese Exam (NPE) is and a standardized online assessment for grades 6-12 that measures both content standards (vocabulary and grammar) and performance standards (reading and listening comprehension). This tool provides feedback on students' proficiency, tracking their progress and development each year. The NPE includes four Competition Levels for scholarships.

Registration deadline:
7 February 2025.

Exam Window:
24 February - 7 April 2025.

More information: <<https://nationalspanishexam.org/exams/national-portuguese-exam/>>. □

AATSP CONFERENCE CALL FOR PAPERS

Proposal Submissions deadline:
17 February 2025

Early Bird Registration deadline:
31 December 2024.

The 107th AATSP Conference will take place in Panama City, Panama, Central America, on 26-29 June 2025.

Venue: Marriott Albrook Hotel
Discount airlines: Delta, United, Copa, and Air Canada.

Tema:

Celebrando nossas raízes e culturas no coração do universo.

More information: <<https://www.aatsp.org/general/custom.asp?page=2025-Conference>>.

OXENTE

UNIVERSITY OF ARIZONA

For the 2024-2028 cycle, the University of Arizona’s Portuguese Program announces its selection as one of only two universities nationwide to host the prestigious Portuguese Flagship Program, open to all students enrolled at the University of Arizona. The program provides a dynamic undergraduate program for students aiming to attain professional-level proficiency in Portuguese while pursuing any major of their choice, and includes a capstone year in Brazil. Kátia Bezerra will be the Program Director. Contact: <kbezerra@arizona.edu>.

right: Lisa DaCunha Machnik receiving the award at the AATSP conference; USAFA Chair of the Department of Languages and Cultures Col. Jean-Philippe N. Peltier with Ismênia Sales de Souza

AATSP

Angolan author Ondjaki received the AATSP Honorary Fellows Award.

Lisa DaCunha Machnik received The Outstanding Teacher of the Year Award for her work in the Secondary Level.



AOTP – HIGHER EDUCATION PROFESSOR OF THE YEAR

Ismênia Sales de Souza, US Air Force Academy professor, received the Professor of the Year award during the XIII conference of the American Organization of Teachers of Portuguese.



2025 AATSP CONFERENCE

Tema: “Celebrando nossas raízes e culturas no coração do universo”

Panama City, Panama

Marriott Albrook Hotel

26-29 June 2025



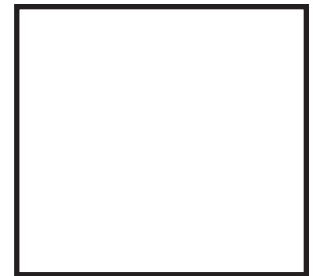
CALL FOR SUBMISSIONS

The Portuguese Newsletter accepts the submission of brief creative works and news items related to books, films, and articles; conferences, lectures, and presentations that have taken place during the previous semester; upcoming conferences and events; and activities within Phi Lambda Beta chapters. Other materials, such as interviews, are published on an invitation basis only. Click here for a more detailed description of the individual sections published in *The Portuguese Newsletter*.

All submissions and inquiries should be emailed to Editor M. Luci Moreira (moreiral@cofc.edu).

Submission Deadlines*
SPRING: February 20
FALL: September 20

*Potential contributors can submit work at any time, but to ensure consideration for the next issue of *The Portuguese Newsletter*, please submit by the dates above. Otherwise, accepted work will be saved for a later issue.



AATSP
160 Rail Road, Suite 3
Chesterton, IN 46304
USA